

SAÚDE INTERNACIONAL E CRISES HUMANITÁRIAS: INFORMAÇÃO E AÇÃO

Ana Luiza Neres, Milenna Rodrigues Sette, Nathália Mendonça, Pedro Henrique Donizetti, Sara de Souza Mota Fernandes, Thaís Vitória Bispo, Janet Sallis Nimoh Mensah (Líder), Gino Rocha (Especialista)

SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE - FS/UnB

INTRODUÇÃO

O Projeto envolve alunos do Grupo EpiMigre na análise de dados sobre as questões de saúde pública, relacionadas aos migrantes (refugiados, apátridas promovendo debates e soluções. Essa vivência desenvolve competências críticas, éticas e interdisciplinares, ampliando o entendimento sobre vulnerabilidades sociais. Com isso, os estudantes contribuem para intervenções mais eficazes e se tornam agentes de transformação social.



OBJETIVO

Aprofundar a compreensão das crises humanitárias contemporâneas por meio da vigilância epidemiológica a fim de evidenciar sua relevância para o desenvolvimento de intervenções eficazes e ampliar o conhecimento na área.

METODOLOGIA

Foram realizados encontros semanais destinados à discussão e ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema. O projeto posiciona os extensionistas como protagonistas na produção de conhecimento, motivando debates e incentivando a busca por soluções.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Análise situacional da Lei nº 7.540/2024: Implementada no Distrito Federal, que busca avaliar seus impactos práticos no CREAS Migrantes e em serviços de saúde;
- Elaboração de um curso EAD voltado ao acolhimento e orientação de estudantes estrangeiros vinculados ao Programa PEC-G: Objetivo de favorecer sua integração acadêmica e social;
- Revisão bibliográfica sobre os centros de acolhida de migrantes, refugiados e apátridas organizados pela Operação Acolhida em Roraima: Reunindo informações sobre infraestrutura, condições higiênico-sanitárias e aspectos de saúde ambiental.

Residência e Registro de Imigrantes no Distrito Federal:
Dados do Sistema Nacional de Registro Migratório da Polícia Federal (2010–2025).



51%

- TOTAL: 33.473
- Homens: 17.168.
- Mulheres: 16.292.
- Não especificado: 13.



• Cuba: 11.384



• Venezuela: 4.865

48%



• Colômbia: 2.779

Fonte: Sistema de Registro Nacional Migratório – PF – QBMigra, 2025.

Quantidade de atendimentos por ano e quantidade de atendimentos com nacionalidade não registrada no Prontuário Eletrônico do Paciente no âmbito do Distrito Federal, entre 2018 e 2025.



Fonte: Secretaria de Saúde do Distrito Federal (e-SUS).

CONCLUSÃO

Essas pesquisas ampliaram o repertório dos participantes e auxiliaram sua compreensão crítica sobre saúde pública e migração, o que pode contribuir no desenvolvimento de intervenções mais eficazes. Além disso, os produtos gerados também demonstraram o potencial da vigilância epidemiológica como ferramenta para o planejamento de políticas públicas e fortalecer o engajamento social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

